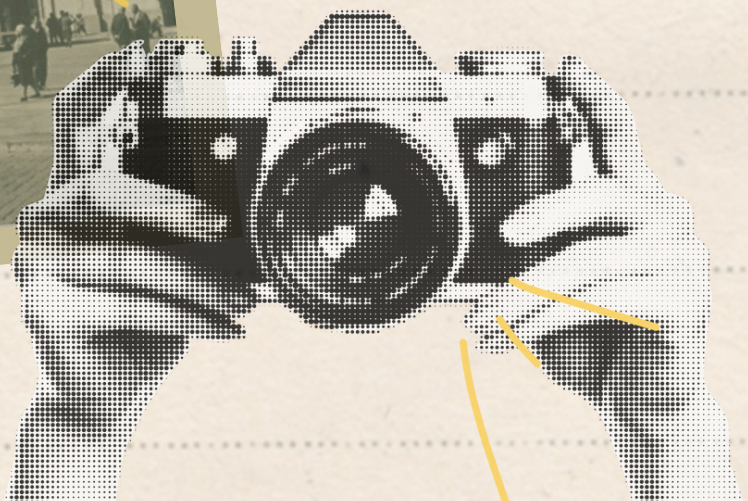
REVISTA COLAB AU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.
SEGUNDO SEMESTRE DE 2024 | ISSN 2674-8924
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA

"Na prática, não existe o passado. O que existe ainda hoje e não morreu é o presente histórico."

Lina Bo Bardi

REVISTA COLAB au



emau

GRUPO ANCHIETA

EXPEDIENTE

CORPO EDITORIAL

Danielle Skubs (coordenadora do curso)
Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciari
Carolina Guida Cardoso do Carmo

Equipe EMAU 2024.2

Lavínia Moreira
Luciana Xavier Felix

PROJETO GRÁFICO

Lavínia Moreira

Fale com a gente!

anchietaemau@gmail.com
danielle.skubs@anchieta.br

Editor Institucional
Centro Universitário Padre Anchieta
Revista Colab.au | n.11
Segundo Semestre de 2024
ISSN 2674-8924

AUTORES E AUTORAS DESTA EDIÇÃO

ANA LUISA PALACIO DE MORAES
DANIELLE SKUBS
GABRIEL VOLLET COLEHO
ISABELLA LEME
LAVÍNIA MOREIRA
LETÍCIA MENEGUELLO
LUCIANA XAVIER FELIX
NAYARA DE JESUS MARTINS
PAMELLA SEDOSKI
SABRINA ASSIS POLITCHUK
STEPHANY LOURENÇO

SUMÁRIO

CONCURSO DE IDEIAS

Mês do Patrimônio Histórico e Cultural de Jundiaí ..... pg. 04

CENTROS CULTURAIS

A importância de centros culturais ..... pg. 07

Ladeira da Misericórdia - Lina Bo Bardi ..... pg. 08

TRABALHOS FINAIS

Proposta de centro cultural em Jundiaí - Sabrina Assis Politchuk ..... pg. 10

Centro de memória e cultura na cidade de Cajamar - Ana Luisa Palácio .. pg. 16

ENTREVISTA

Explorando a trajetória do escritório Terra e Tuma ..... pg. 23

SEMANA DA ARQ E URB

Arquitetura e Urbanismo em Transformação ..... pg. 28

EXTENSÃO

Visita à comunidade São Camilo para parceria de projetos ..... pg. 33

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Olhares da [pela] cidade ..... pg. 36

ARTIGO

Desenhando o futuro: como a Inteligência Artificial está impactando a Arquitetura e Urbanismo ..... pg. 41

VEM AÍ

Projeto de Extensão: Jogo do patrimônio histórico de Jundiaí/SP ..... pg. 45

CONCURSO DE IDEIAS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Em 2024, o Mês do Patrimônio Histórico e Cultural de Jundiaí chegou à sua 8° edição, abordando o tema "Patrimônio Cultural: diversidade, mobilização social e o direito à cidade". A programação deste ano foi extensa e diversificada, visando fomentar o debate sobre a preservação da história e das memórias do município.

Na programação, destacou-se o Simpósio do Patrimônio Material e Imaterial, em sua 12ª edição. O Simpósio ocorreu entre 29 e 31 de agosto e contou com a participação de diversos especialistas e entusiastas do patrimônio cultural.

A iniciativa foi promovida pela Prefeitura de Jundiaí, através da Unidade de Gestão de Cultura (UGC) e do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), em colaboração com a Fatec São Paulo, Fatec Jundiaí "Deputado Ary Fossen" e Fatec Itu "Dom Amaury Castanho", com o apoio do Centro Paula Souza.

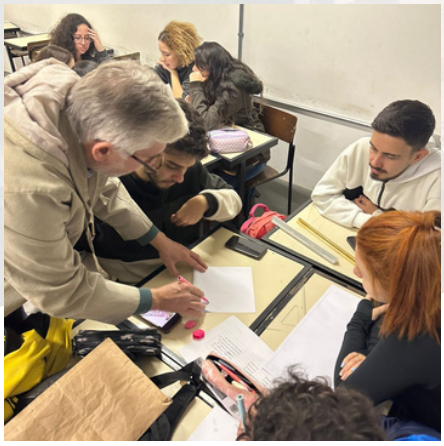
Durante o mês, também foi promovido o "Concurso de Ideias para a Requalificação do Centro Histórico de Jundiaí", com início em 12 de agosto, no Espaço HUB de Inovação da Faculdade UniAnchieta. O evento, organizado pela equipe do DPH, pela Secretaria de Planejamento e pela coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, ressalta a importância da preservação do patrimônio histórico material da cidade. Durante a apresentação, os discentes puderam conhecer o projeto para a requalificação do centro, em andamento na prefeitura. Além disso, foi proposta uma atividade de dois dias, para andamento do concurso de ideias.

ISSN 2674-8924

CONCURSO DE IDEIAS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Os alunos foram convidados a participar de um concurso de ideias, onde propuseram intervenções para um vazio urbano na região central e para a área ao redor da estação ferroviária, sempre com foco no patrimônio histórico. No dia 14 de agosto, os alunos trabalharam em grupos nas salas de desenho do curso de Arquitetura e Urbanismo, com o suporte de professores e da equipe da prefeitura.

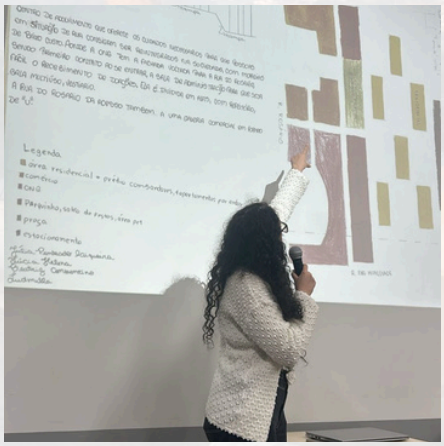


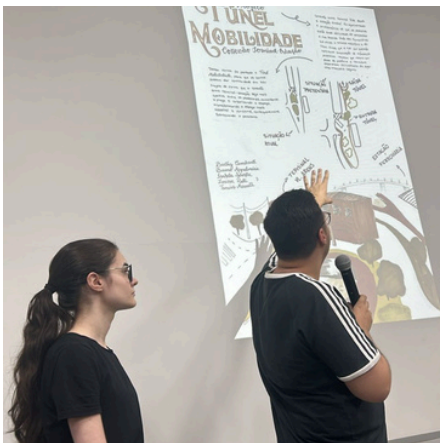
Após o desenvolvimento das propostas em sala, entregues no mesmo dia, os alunos foram convidados para apresentá-las e discuti-las no dia 24 de agosto, no Espaço Expressa, também conhecido como Complexo FEPASA. Esse foi o cenário para a premiação dos participantes, que receberam livros, cadernos de desenho e “ecobags” em reconhecimento às suas contribuições. À tarde, os alunos puderam fazer uma caminhada pelo Espaço Expressa, com o arquiteto Elizeu Marcos Franco como guia, aprofundando seus conhecimentos sobre a história deste importante patrimônio da cidade.

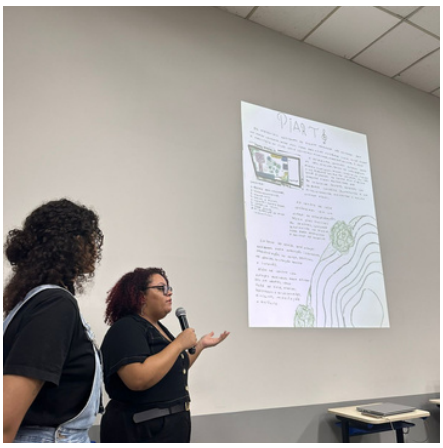
REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

CONCURSO DE IDEIAS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL







Esses eventos proporcionam uma valiosa experiência prática, promovem a aproximação com a prefeitura e oferecem uma oportunidade para desenvolver ideias que podem beneficiar a sociedade. As aulas Luciana Felix e Lavínia Moreira, alunas do EMAU e participantes do concurso ainda destacaram:

"Com o evento, nós aprendemos a valorizar a história da cidade, ressignificar o patrimônio e olhar com outros olhos os espaços da nossa cidade"

REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

A IMPORTÂNCIA DE CENTROS CULTURAIS

Pontes para a Diversidade, Aprendizado e Inovação Comunitária

Centros culturais são fundamentais para o desenvolvimento social e cultural da sociedade, oferecendo uma ampla gama de experiências artísticas e educacionais. Esses, promovem a integração e o diálogo entre diversas comunidades e culturas, servindo como pontos de encontro para troca de ideias e construção de redes de apoio. Além de preservar e valorizar a cultura em suas múltiplas manifestações, esses espaços incentivam o aprendizado contínuo, a valorização das tradições locais e a inovação cultural, enriquecendo a vida comunitária e formando cidadãos mais engajados e informados.

Como exemplo temos o Centro Cultural São Paulo (CCSP), um pilar indispensável da vida cultural da cidade, desde sua inauguração em 1982. Desempenhando um papel crucial na preservação e promoção da memória cultural, o CCSP não somente enriquece o panorama artístico local com sua programação diversificada, como democratiza o acesso à cultura por meio de eventos gratuitos ou a preços acessíveis. Ao oferecer uma plataforma para artistas emergentes e consagrados, o CCSP contribui significativamente para a valorização da diversidade cultural e para a formação de novos talentos, solidificando-se como um verdadeiro centro de cultura e inclusão, essencial para o enriquecimento cultural de São Paulo e do país.

Entendendo a importância dos centros culturais, a COLAB apresenta nessa edição, TCCs sobre o tema.

REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

LADEIRA DA MISERICÓRDIA

Lina Bo Bardi - Salvador- Bahia

Lina Bo Bardi foi uma arquiteta e designer italiana, nascida em 5 de dezembro de 1914, em Roma. Formou-se em arquitetura em 1939 e, em 1946, mudou-se para o Brasil, onde se destacou na arquitetura moderna. Seu trabalho combina a tradição brasileira com a modernidade europeia. Entre suas obras mais conhecidas estão o Museu de Arte de São Paulo (MASP), inaugurado em 1968, e o Teatro Oficina. Lina também defendia o design acessível, criando móveis funcionais e simples. Ela faleceu em 1992, mas seu legado continua a inspirar arquitetos(as) e designers no mundo todo, sendo lembrada como uma pioneira que desafiou normas e uniu estética à funcionalidade.

O complexo da Ladeira da Misericórdia, projetado por Lina Bo Bardi em 1986, será restaurado visando revitalizar seu entorno. Situada em uma das áreas mais antigas do centro histórico de Salvador, a obra, que nunca foi inaugurada, apresenta estruturas cilíndricas de argamassa armada, inspiradas em uma folha de capim-palmeira colhida do quintal de sua casa de vidro. Além disso, tem janelas irregulares, semelhantes aquelas do Sesc Pompéia, que oferecem uma vista deslumbrante para a Baía de Todos os Santos.

O projeto consiste em três casarões, sendo um deles construído em torno de uma mangueira que já existia no lugar e que atravessa todo o edifício, abrindo sua copa sobre o terraço imerso na paisagem exuberante. Na parte interna, a arquiteta desenhou um palco ao redor do tronco onde imaginava um dia assistir uma apresentação de João Gilberto, ícone da MPB.

A prefeitura de Salvador anunciou a retomada do projeto em parceria com a Associação Cultural Pivô, com o apoio do Instituto Bardi. Foi assinado um contrato de uso do espaço por 10 anos com o Pivô, uma instituição sem fins lucrativos.

ISSN 2674-8924

LADEIRA DA MISERICÓRDIA

Salvador- Bahia

A proposta visa revitalizar o centro de Salvador. Pedro Tourino, secretário de Cultura e Turismo, destaca que o projeto de Lina é um microcosmo de desenvolvimento sustentável e recuperação do Centro Histórico. Fernanda Brenner, fundadora e diretora artística do Pivô, afirma que a ocupação do espaço representa a continuidade da missão da instituição de abrir acessos a patrimônios históricos, unindo cultura contemporânea e legado arquitetônico. Com certeza, todos ganharemos com esse projeto. O atual contexto do Centro Histórico de Salvador reforça a ideia de Lina Bardi de que:

"Na prática, não existe o passado. O que existe ainda hoje e não morreu é o presente histórico. O que você tem que salvar – aliás, salvar não, preservar – são certas características típicas de um tempo que pertence ainda à humanidade".

BARDI, Lina Bo. NOVA PREFEITURA DE SÃO PAULO – Aula FAU/USP – São Paulo, 1989 – Projeto – nº 149 – São Paulo, 1992, Edição Especial apud Lina Bo Bardi / Marcelo Carvalho Ferraz, org. – 4.ed. – São Paulo: Instituto Bardi: Casa de Vidro: Romano Guerra Editora, 2018, p. 319.

ISSN 2674-8924

PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL EM JUNDIAÍ

SABRINA ASSIS POLITCHUK

O conceito do centro cultural se baseia em pesquisas sobre o sucesso de projetos culturais e se propõe a revitalizar o centro da cidade, com atividades culturais e de lazer. O projeto foca em três pilares: informar, discutir e criar, refletidos em ambientes específicos que propõe a permeabilidade, o dinamismo e a convivência. A permeabilidade é garantida por espaços acessíveis e visíveis; o dinamismo é alcançado com circulações variadas e estética diversificada; e a convivência é promovida com ambientes interligados e espaços que incentivam a permanência e o uso comunitário.

ISSN 2674-8924

CONCEITO E PARTIDO

O projeto se propõe a elaborar um centro cultural que seja palco de atividades variadas, oferecendo cultura e lazer aos seus usuários e promovendo o encontro e a interação entre pessoas, com caráter heterogêneo. Visa também contribuir para a requalificação do centro da cidade, promovendo maior segurança e impactando no bem-estar dos que circulam pela região.

O projeto parte de conceitos que se traduzem na Arquitetura da seguinte forma:

- Permeabilidade: garantimos acessibilidade e fluidez com eixos de passagem que atravessam o terreno, acessos livres e grandes aberturas que promovem a integração e visibilidade entre entorno e projeto.
- Dinamismo: enfatizamos o movimento por meio de circulações destacadas, diversidade de espaços e formas estéticas variadas no projeto.
- Convivência: criamos um espaço que resgata as atividades culturais e de lazer, com ambientes apropriados para o uso em diferentes horários e interligação entre todas as áreas, para promover o uso público e a permanência, buscando o sentimento de territorialidade.

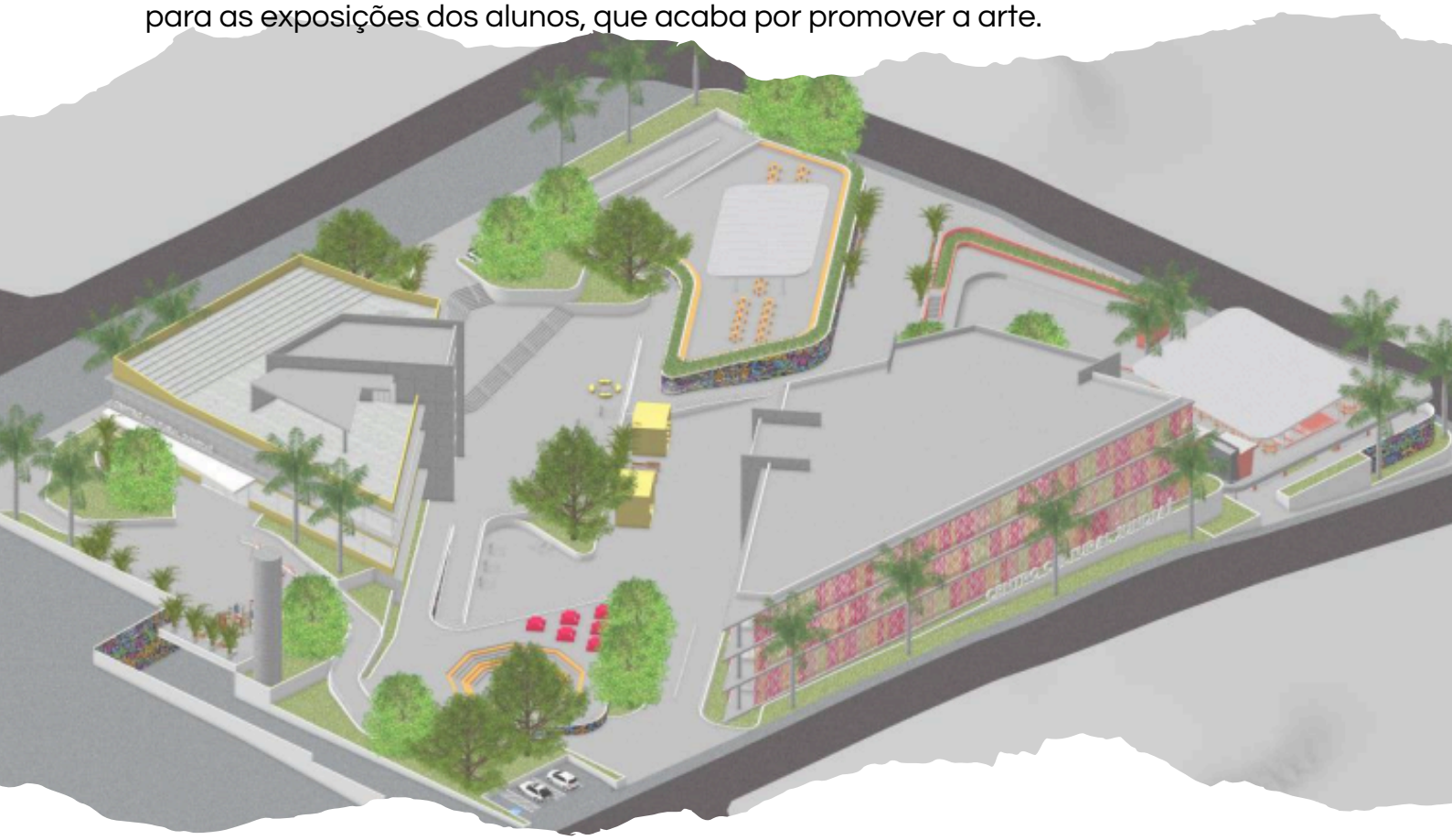
ISSN 2674-8924

IMPLANTAÇÃO

O projeto é composto por três blocos interconectados, incluindo elementos de uso público nas fachadas e acessos. O primeiro prédio foca nos verbos "informar" e "discutir": possui uma área de exposições, um auditório, dois cinemas (um convencional e um ao ar livre) e espaços de lazer como um café e um bar. O estacionamento, distribuído em três pavimentos, totaliza 133 vagas, incluindo espaço para pessoas com deficiências (PcD), idosos e gestantes.

O segundo prédio é dedicado aos verbos "criar" e "discutir": inclui salas de jogos, um hall de convivência, além de áreas administrativas e de apoio. Nos dois pavimentos superiores, encontram-se oficinas e ateliês, com áreas de convivência que podem ser integradas a outras salas para eventos. A circulação vertical é facilitada por uma rampa acessível e a fachada é projetada com vidro e brises, para otimizar a iluminação natural e a vista.

O prédio três inclui uma praça de alimentação que foca no verbo "discutir". Ainda conta com lojas no pavimento inferior, ligadas às oficinas e ateliês do centro cultural. A circulação vertical é feita por uma rampa acessível. A arquitetura do projeto integra espaços públicos para lazer, debate e manifestações no térreo, permitindo encontros e espaços de descanso para a população. Além disso, alguns muros do edifício funcionam como galerias de grafite, o qual é um espaço para as exposições dos alunos, que acaba por promover a arte.



ISSN 2674-8924

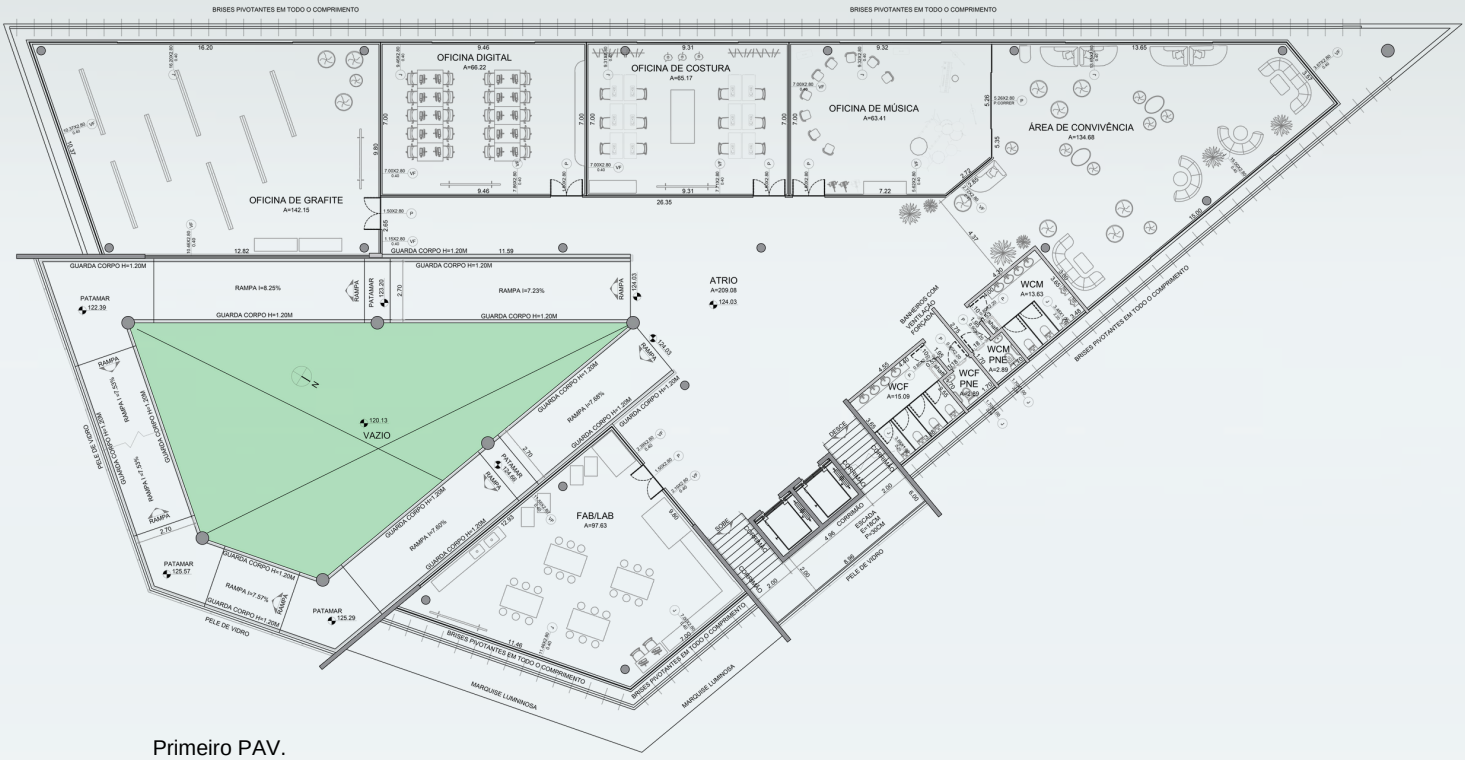
PLANTAS

Implantação

PAV. Térreo

ISSN 2674-8924

PLANTAS

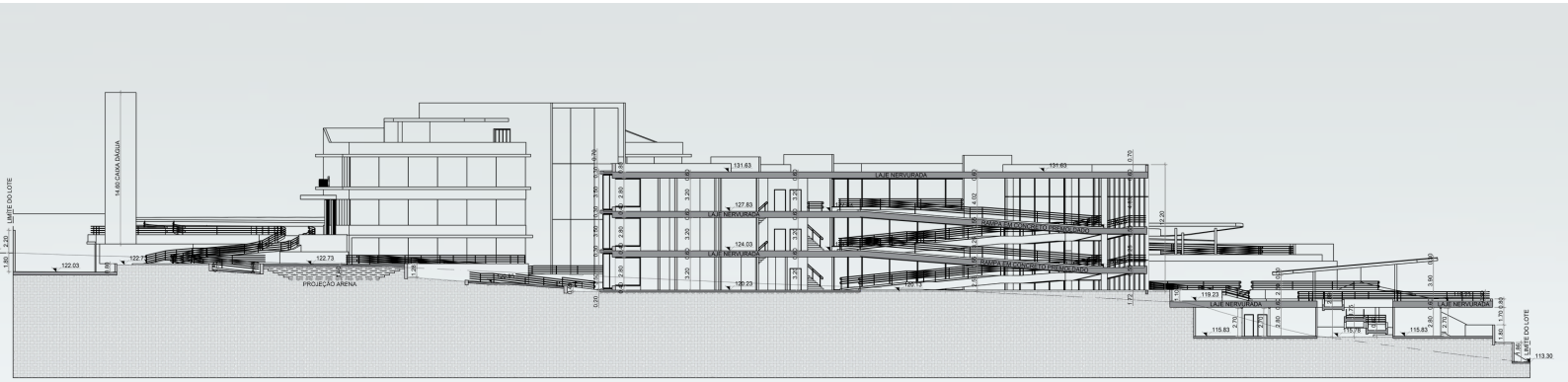


Primeiro PAV.

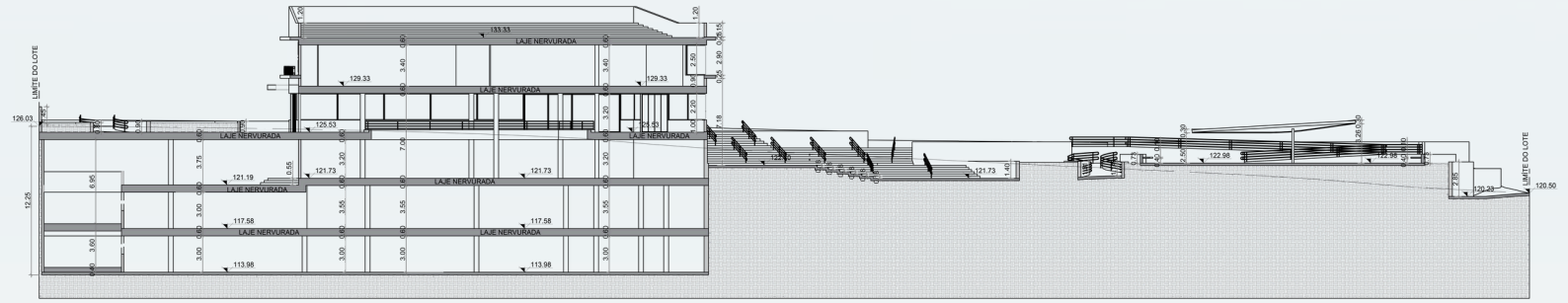
Segundo PAV.

ISSN 2674-8924

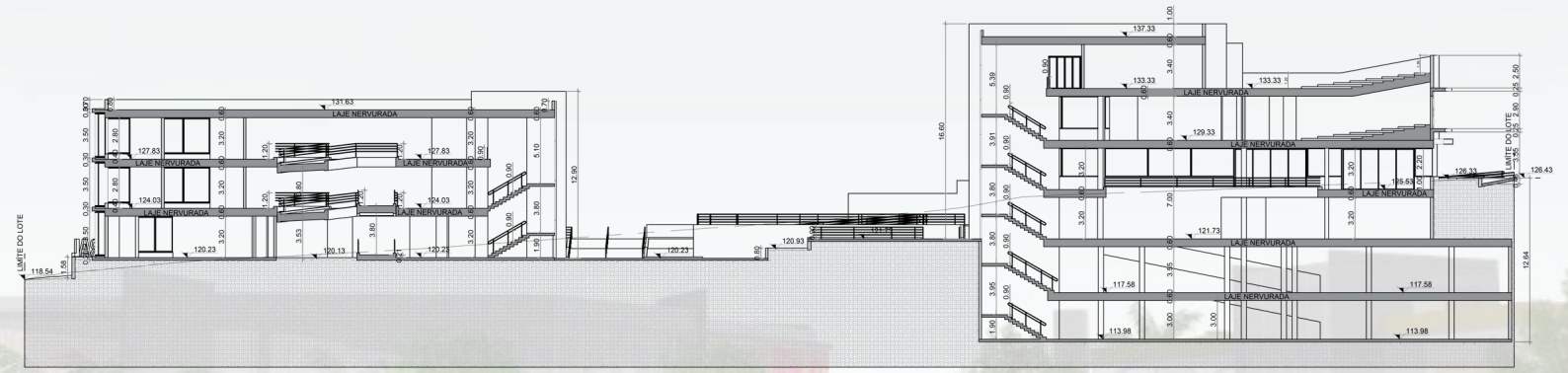
CORTES



Corte AA



Corte BB



Corte CC

REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

CENTRO DE MEMÓRIA E CULTURA NA CIDADE DE CAJAMAR

ANA LUISA PALACIO DE MORAES

O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Memória e Cultura que despertasse o sentimento de pertencimento e atendesse às demandas da população da cidade. Deseja-se possibilitar que a população se conecte com o passado e com a cultura da cidade, proporcionando um espaço significativo para a preservação da memória e para a expressão artística e cultural.

ISSN 2674-8924

CONCEITO E PARTIDO

O projeto do Centro de Memória e Cultura em Cajamar, visa resgatar e preservar as memórias da cidade, abordando a negligência em relação aos patrimônios locais em meio ao crescimento industrial. Reconhecendo a memória como fundamental para a identidade cultural, o projeto visa estabelecer uma conexão entre os moradores e suas raízes, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Além disso, aspira promover manifestações artísticas e culturais, essenciais para o desenvolvimento da cidade e da sociedade. Essa iniciativa não só amplia a visão de mundo dos cidadãos, mas também estimula a criatividade e a troca de conhecimento, reforçando a identidade cultural de Cajamar.

Os conceitos do Centro de Memória e Cultura em Cajamar serão materializados por meio de elementos arquitetônicos. Para tal, recorreremos a materiais simbólicos como o ferro e o concreto, que remetem à história da cidade. O projeto incluirá espaços expositivos para contar a história local e integrará o Araçá-Amarelo ao paisagismo. Para promover manifestações artísticas e culturais, serão criadas salas e espaços para oficinas. Essas soluções arquitetônicas visam estabelecer uma relação harmoniosa entre o edifício, a preservação da memória e a paisagem, resultando em um espaço dinâmico e significativo para a comunidade.

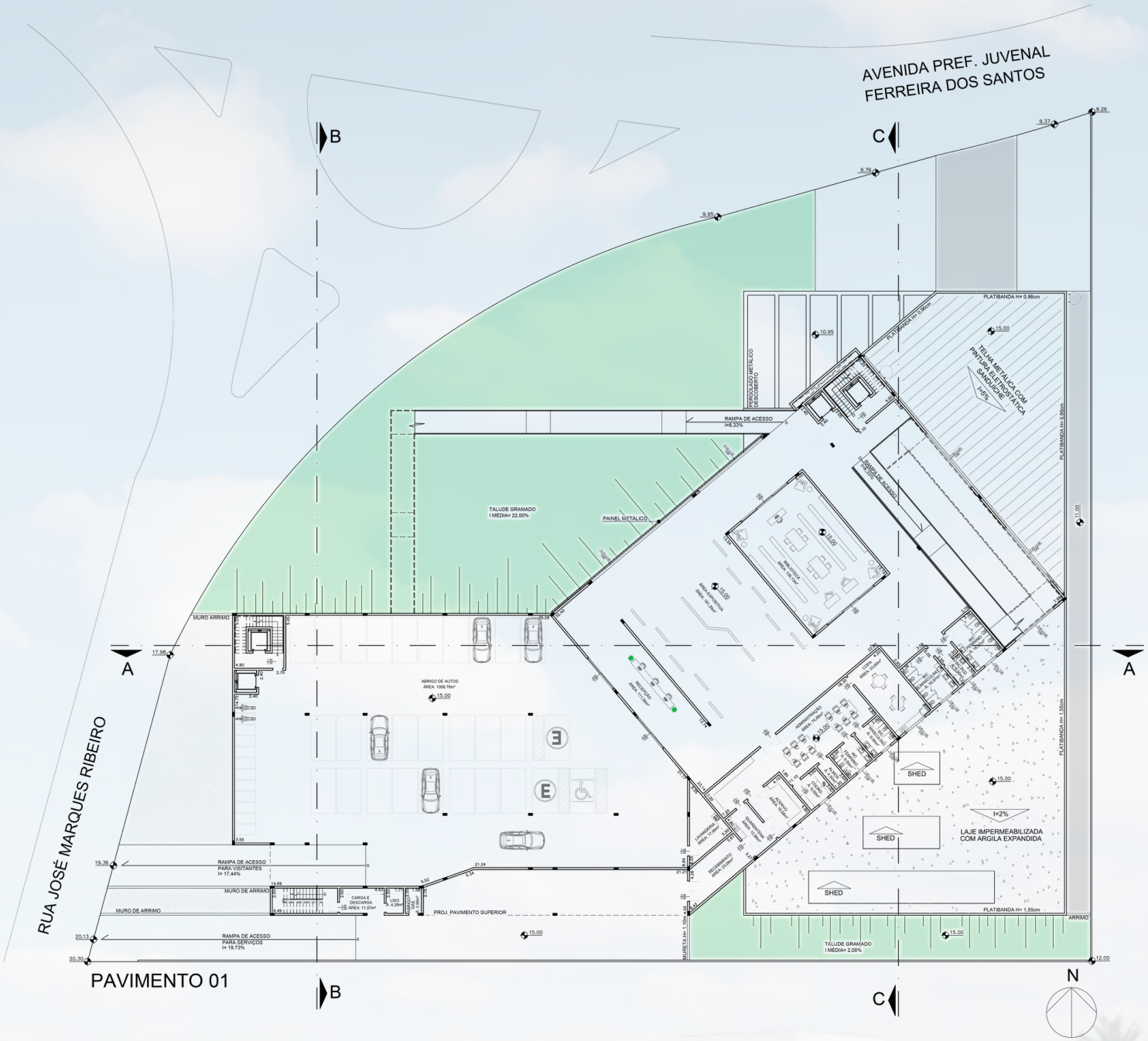
REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

IMPLANTAÇÃO

No estudo de implantação do Centro de Memória e Cultura, foi definido que o projeto contaria com três blocos em diferentes níveis, aproveitando de maneira mais eficaz a topografia natural do terreno. Essa estratégia não somente minimizou a necessidade de grandes movimentações de terra, mas também promoveu uma integração harmoniosa com o ambiente ao redor. Os blocos foram conectados por rampas e uma delas foi projetada para ser interna, proporcionando acessibilidade e funcionalidade para todo o edifício. Os acessos ao Centro foram estrategicamente posicionados tanto na Rua José Marques Ribeiro quanto na Avenida Pref. Juvenal Ferreira dos Santos, facilitando o fluxo de visitantes e serviços. A preocupação com a insolação foi um aspecto importante do projeto, por isso, jardins arbóreos foram implementados para oferecer sombreamento, melhorando o conforto dos usuários em dias ensolarados. Além disso, foram adicionados brises, como painéis metálicos, que ajudam a regular a temperatura interna, tornando o ambiente mais agradável. O jardim desempenha um papel crucial na absorção de ruídos provenientes do tráfego das vias adjacentes, criando um espaço mais tranquilo e acolhedor para a comunidade. Essas escolhas projetuais visaram não somente a funcionalidade, mas também a criação de um ambiente que valorize a experiência cultural e a memória coletiva da cidade.

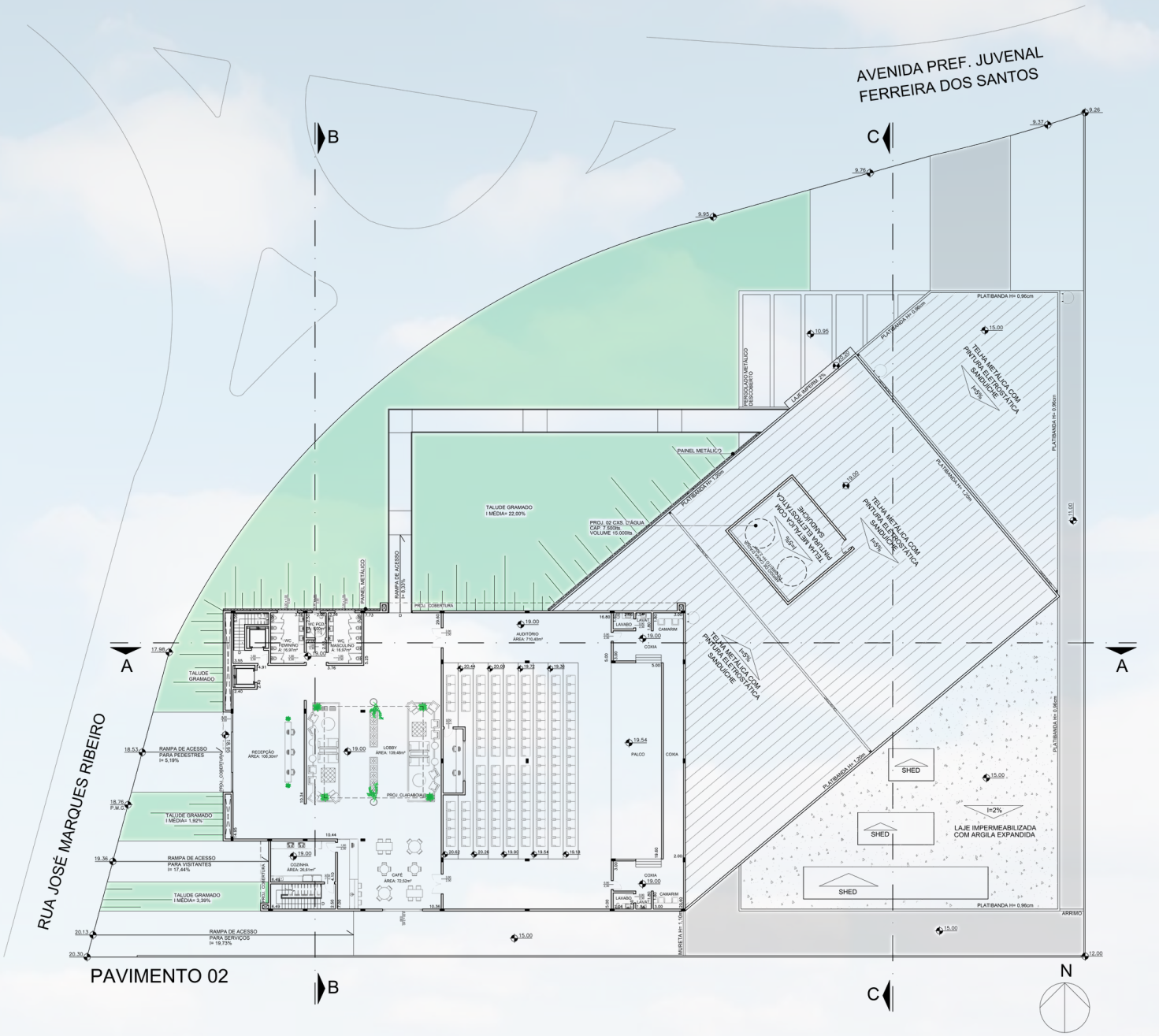
ISSN 2674-8924

PLANTAS



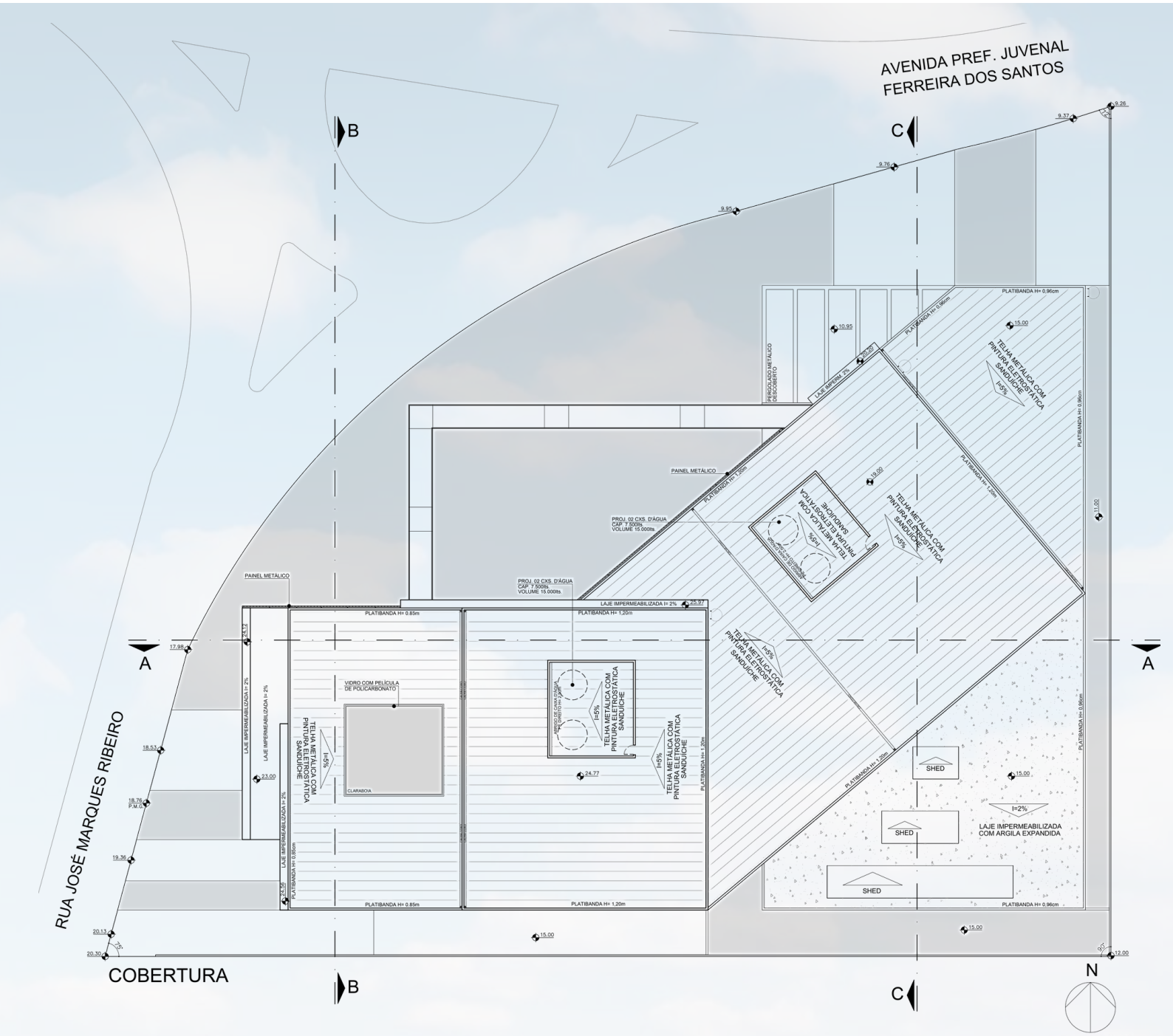
ISSN 2674-8924

PLANTAS



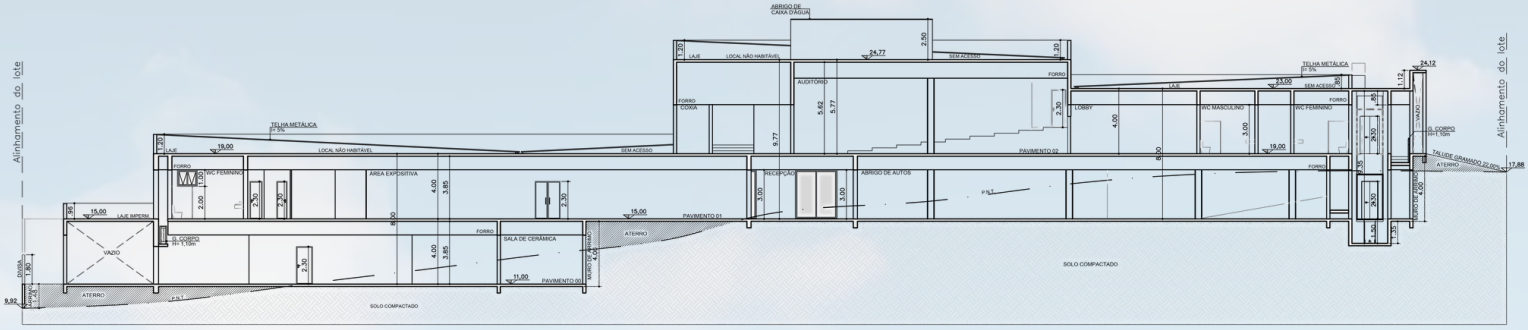
ISSN 2674-8924

PLANTAS

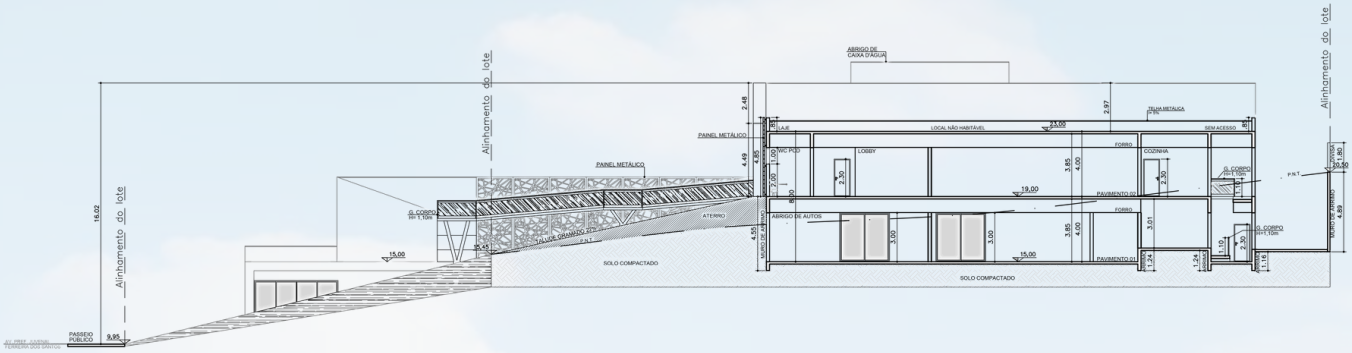


REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

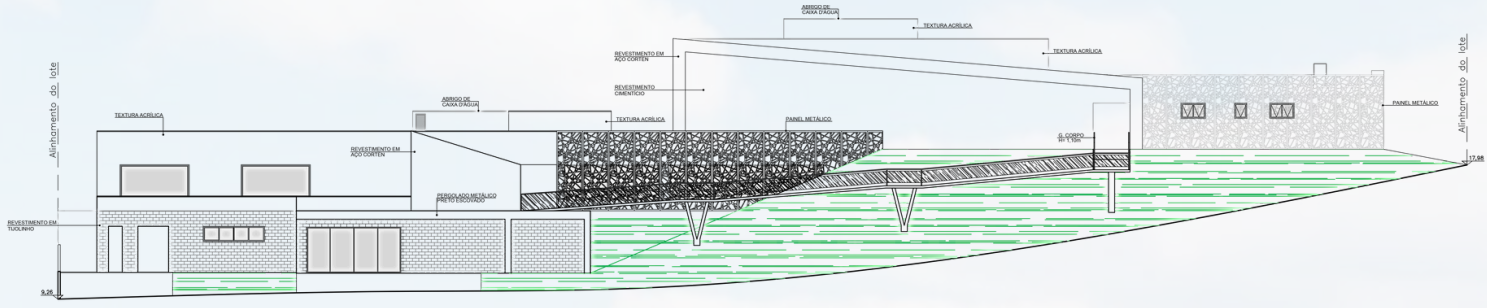
CORTES E FACHADAS



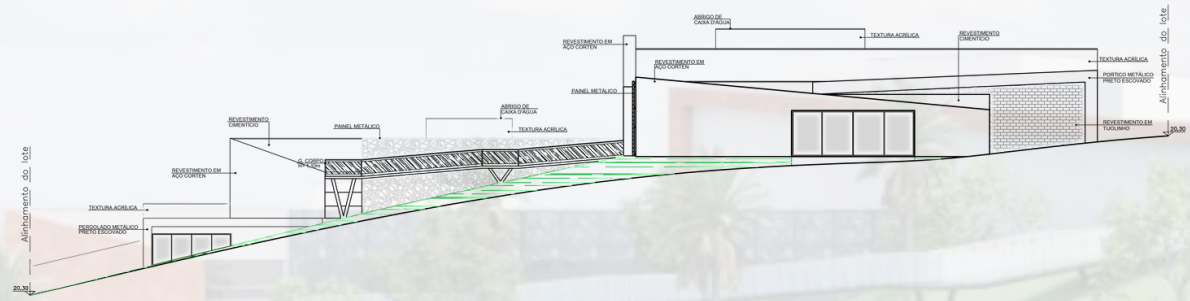
CORTE AA



CORTE BB



FACHADA NORTE



FACHADA OESTE

ISSN 2674-8924

DANILO TERRA, FERNANDA SAKANO, JULIANA TERRA E PEDRO TUMA

Foto: Romullo Baratto

Fundado em 2006, o escritório de arquitetura Terra e Tuma, vem construindo uma trajetória marcada pela inovação, competência técnica e um profundo compromisso com a qualidade de seus projetos. Sob a liderança dos sócios Danilo Terra, Fernanda Sakano, Juliana Terra e Pedro Tuma, o escritório se destaca por sua abordagem versátil, capaz de enfrentar desafios de diferentes escalas e complexidades.

Com quase duas décadas de atuação, o Terra e Tuma solidificou seu nome no cenário nacional e internacional, sendo amplamente reconhecido pela excelência de sua arquitetura. Seu trabalho vem sendo laureado com diversos prêmios, refletindo o cuidado e a criatividade aplicados em cada projeto. A participação em prestigiosas bienais ao redor do mundo, como Veneza, Rotterdam, Lisboa, Quito e Valparaíso, é um testemunho da relevância de suas criações no campo da arquitetura contemporânea.

Essa combinação de inovação, técnica e reconhecimento é o que faz do Terra e Tuma um dos escritórios mais influentes da atualidade. Por meio de projetos que não somente ocupam, mas transformam os espaços, eles continuam a expandir os limites do que a arquitetura pode ser.

Com o intuito de conhecer mais a fundo a história deste renomado escritório, as alunas do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UniAnchieta embarcaram na desafiadora missão de realizar uma entrevista em campo. Sob a supervisão da coordenadora Danielle Skubs e do professor Renan Treft, coletaram informações valiosas e conheceram um pouco da prática profissional.

ISSN 2674-8924

No dia da entrevista, fomos recebidos pela Fernanda e pelo Pedro. Durante nossa visita, Pedro gentilmente concedeu uma entrevista para a revista COLAB, onde discutiu temas relevantes e compartilhou suas perspectivas sobre o assunto. A conversa foi enriquecedora e revisitou importantes reflexões.

ENTREVISTA: EXPLORANDO A TRAJETÓRIA DO ESCRITÓRIO TERRA E TUMA

Falando sobre a trajetória acadêmica de vocês, onde cada um dos sócios se formou?

"Eu (Pedro), Danilo e Juliana, nos formamos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie, enquanto a Fernanda se formou em São Carlos. Além disso, tanto eu quanto a Fernanda fizemos mestrado na FAUSP".

Quais foram as suas primeiras experiências com projetos?

"Ainda durante a faculdade, comecei a trabalhar em alguns projetos, especialmente de mobiliário e outras atividades possíveis para um estudante. Também realizei pequenos serviços que não exigiam uma formação completa em arquitetura. Fiz alguns estágios ao longo do caminho, mas sempre tive o desejo de fazer as coisas acontecerem e criar o meu próprio caminho".

Como vocês chegaram ao formato de escritório que tem hoje?

"Buscamos um formato que foi importante na nossa formação. Quando nos formamos em 2004, os escritórios que desejam aprovação do mercado, precisavam ser grandes e ter projetos significativos. Naquele período, estudávamos arquitetos renomados como Jean Nouvel, Norman Foster e Frank Gehry, que dominavam a cena e eram amplamente publicados. Chegamos a ter quinze colaboradores e a assumir muitos projetos".

ISSN 2674-8924

E como foi essa experiência?

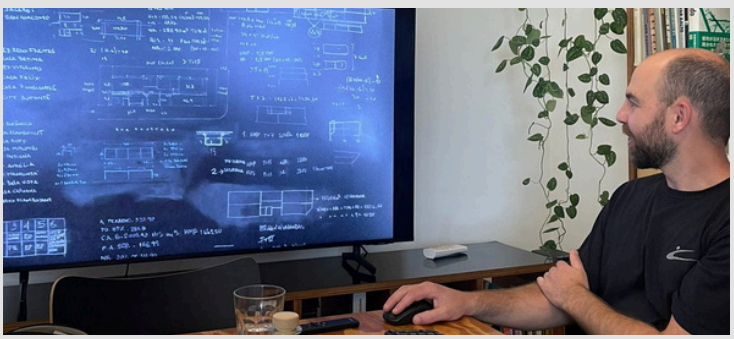
"Com o tempo, percebemos que esse caminho não era o ideal para nós, pois estávamos deixando de lado o ato de desenhar. Aí, demos uma virada no escritório e reduzimos. Renunciamos a alguns trabalhos para nos concentramos em poucos projetos, que faziam mais sentido para nós. Nesse momento, passamos de dois para quatro sócios. Agora somos quatro pessoas, com muita capacidade de desenho e compreensão de processos, e conseguimos focar em questões que realmente nos interessam."

Vocês selecionam os clientes que vão atender?

"Em certo momento, começamos a perceber que, muitos projetos, por maiores que fossem, não chegavam a ser construídos. Hoje, quando recebemos um pedido de projeto, analisamos primeiro se a proposta tem potencial para ser implantada. Não queremos submeter ninguém a um processo de, sei lá, seis meses de projeto, com todos nós dedicados a isso, com um investimento enorme do cliente, já que projeto é caro, né?! E tudo isso para não sair do papel. Essa reflexão vem do arquiteto paraguaio, uma referência para nós, Solano Benitez, que nos disse: "Moro no Paraguai, um país que precisa de muitas coisas e tem muitas demandas. Se eu elaborar um projeto que não se concretiza, estarei sendo negligente com o meu país". Essa visão nos inspira bastante".

Quais influências vocês consideram importantes na formação de vocês?

"Trabalhamos com influências dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha, Milan, Pedro Paulo de Mello Saraiva. Eles têm uma linha de pensamento muito forte, que foi muito presente na nossa faculdade. Isso hoje se reflete em nossos projetos, embora a gente faça totalmente diferente".



REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

Houve algum momento específico em sua trajetória, que você considera um ponto de virada ou um momento de aprendizado significativo?

"Foi quando uma de nossas casas ganhou uma premiação. O projeto da casa VILA MATILDE trouxe clientes que reconhecem a arquitetura para o escritório. Pela promoção toda desse projeto, viajamos pelo Brasil inteiro e para o exterior, ganhamos prêmios, e isso nos fez chegar à conclusão de que é sempre melhor fazer algo que realmente vai acontecer, mesmo que seja pequeno, não é?"

Como você entende a importância do repertório para o aluno de arquitetura e o que sugere para que eles possam ampliá-lo?

"O repertório é a nossa base, não é? A gente não inventa as coisas. Observamos o que já foi feito, entendemos, interpretamos e criamos algo novo. Mas tirar um projeto do nada? Isso é impensável. Por exemplo, se eu fizer um desenho agora, você pode dizer: Ah, isso parece com tal coisa. Para conhecer a arquitetura, não basta somente olhar uma foto. É preciso visitar, pisar no chão, olhar de perto. Às vezes, a gente precisa estar lá para projetar".

Qual conselho você daria para um estudante enquanto ele continua em seu processo de aprendizagem?

"Eu acho que sempre vamos ter reclamações sobre a nossa formação, independentemente de qual faculdade você tenha feito, porque nenhuma delas conseguirá abranger tudo o que você quer aprender. É importante desenvolver uma certa autonomia. Não digo independência, pois ninguém faz nada sozinho, mas é fundamental saber navegar e explorar sozinho diferentes temas que te interessam. Você deve identificar quem são as pessoas relevantes para a sua profissão e como elas trabalham. Assim, você começa a encontrar seu próprio caminho, aprendendo com suas experiências e adaptando as influências ao seu estilo pessoal. É preciso ter calma para entender que você não conseguirá fazer tudo, nem mesmo a faculdade te dará tudo. Então, é importante pensar: qual é o caminho que você deseja trilhar? Onde você gostaria de trabalhar e com quem? Que tipo de arquitetura te interessa? O ideal é usar seu tempo em coisas que realmente te motivam, não é?"

ISSN 2674-8924

Quais são as habilidades e competências que você considera essenciais hoje para um arquiteto recém-formado?

"Acho que, primeiramente, é essencial entender a responsabilidade que você pode assumir. Não dá para gerenciar uma obra se você não tem experiência, pois se algo der errado, você estará sozinho. Obras são caras, e um erro pode trazer grandes prejuízos. É importante ter clareza sobre suas capacidades e fazer um diálogo honesto com o cliente sobre o que você pode oferecer. Para elaborar um projeto, é necessário um conhecimento amplo que vai além da arquitetura, como entender a legislação e as demandas do cliente. É fundamental saber o que é viável e se o projeto é realmente possível de se construir no orçamento disponível. É preciso estar ciente das condições locais, como a disponibilidade de materiais e mão de obra. Além disso, a arquitetura envolve considerar aspectos como topografia, insolação e ventilação. Cada projeto é uma nova oportunidade de aprendizado e a experiência adquirida deve ser utilizada para melhorar trabalhos futuros. Nunca paramos de estudar e, se você não souber de algo, é melhor contratar um especialista. Em resumo, é fundamental ter consciência das suas limitações e buscar sempre o aprendizado contínuo".

Foto: RENAN ALEX TREFT

ISSN 2674-8924

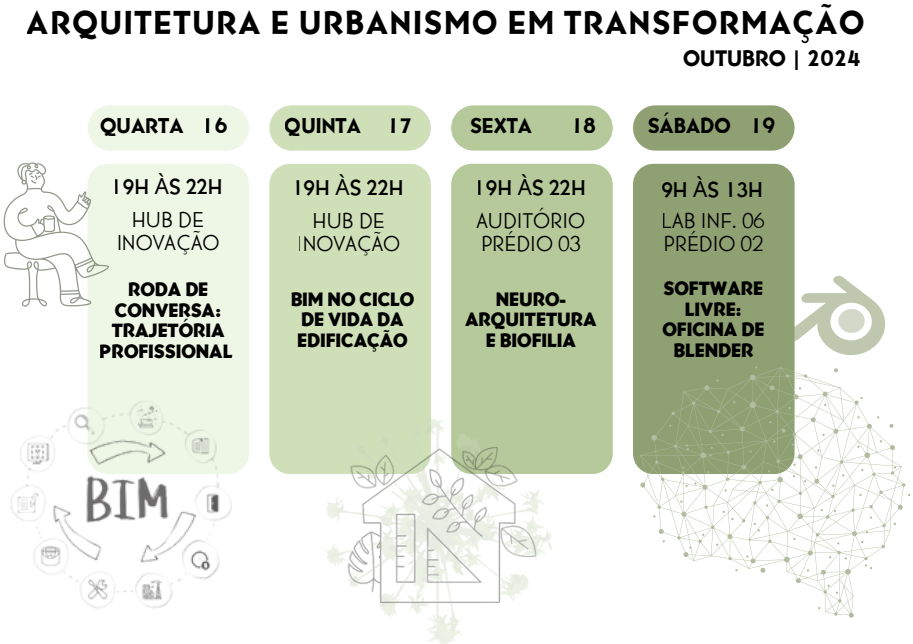
ARQUITETURA E URBANISMO EM TRANSFORMAÇÃO

Nos dias 16, 17, 18 e 19 de outubro, a universidade, em parceria com a coordenadora Danielle Skubs, promoveu a Semana da Arquitetura e Urbanismo, um evento que se destacou pela troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e profissionais da área. Durante os quatro dias, arquitetos convidados compartilharam percepções valiosos sobre o mercado de trabalho, as tendências atuais e as inovações que estão transformando a Arquitetura e o Urbanismo.

Além das palestras e rodas de conversa, o evento contou com uma oficina prática, que permitiu aos participantes explorar técnicas e ferramentas utilizadas no cotidiano da profissão. Os participantes tiveram a oportunidade de se conectar, compartilhar as dúvidas e anseios sobre como ingressar na carreira e se manter atualizado em um setor em constante evolução.

Eventos acadêmicos são fundamentais para os alunos aprenderem mais, extrapolarem as barreiras da sala de aula e conhecerem mais sobre a profissão que os espera. A semana trouxe oportunidades de conhecimento além dos exercícios pedagógicos.

A programação foi diversificada e contou com a presença de dois ex-alunos, que hoje são profissionais de sucesso, e convidados externos especialistas, para falar sobre assuntos técnicos, que vem transformando nossa profissão, a neuroaquitetura e o BIM.



ISSN 2674-8924

Roda de Conversa: Trajetória Profissional Ex-aluno Anchieta - Arquiteto Diego Alves Almeida

primeiro dia: 16.10

Diego Alves Almeida é formado em Arquitetura e Urbanismo desde 2021, pelo Centro Universitário Padre Anchieta. Especializado em projetos e construção de sistemas hidrossanitários e especialista em projeto e construção de edificações sustentáveis. Logo após o término da faculdade abriu um Escritório de Arquitetura chamado "DA7 Arquitetura", onde atua como Diretor Técnico até hoje, contando com uma equipe agregada de mais de 25 profissionais.

A roda de conversa sobre a trajetória profissional do Diego, ex-aluno UniAnchieta, profissional de carreira bem-sucedida, permitiu que ele pudesse compartilhar sua jornada repleta de desafios e vitórias, desde o seu período de graduação.

Durante o encontro, ele compartilhou experiências marcantes que moldaram sua formação, os obstáculos que enfrentou no início de sua trajetória e a necessidade de conciliar estudos e trabalho. Além disso, destacou as estratégias que adotou para superar essas dificuldades, como a busca por estágios relevantes e a importância de construir uma rede de contatos. Isso culminou em sua ascensão na sua área de atuação e ressaltou na relevância do aprendizado contínuo e da resiliência em cada passo que deu ao longo de sua carreira.

ISSN 2674-8924

Bim no ciclo de vida da edificação
Arquiteto Alessandro Lopes
segundo dia: 17.10

Alessandro Lopes é um profissional atuante como professor de cursos técnicos e superiores, coordenador de área e assessor técnico na Prefeitura de Santos. Arquiteto e urbanista, especializado em inovação, tem experiência como palestrante e comentarista em veículos como Jovem Pan Litoral e TV Cultura Litoral. Mestre em Direito Ambiental, focado em cidades criativas e inteligentes, e consultor estratégico na implantação de Building Information Modeling (BIM) e City Information Modeling (CIM). Possui MBA em Gestão de Projetos e é membro ativo da Câmara Brasileira de BIM e da e-DAU — Arquitetos em Rede.

Alessandro veio palestrar sobre a importância dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo estarem atualizados com a tecnologia. Ele destacou que a adoção da metodologia BIM, não somente otimiza processos e melhora a eficiência na execução de projetos, mas também proporciona uma integração mais eficaz entre as equipes. Isso permite a visualização mais precisa dos resultados, o que, consequentemente, resulta em decisões mais assertivas e sustentáveis ao longo do ciclo de vida da edificação. Durante sua apresentação, ele mostrou casos de sucesso e melhores práticas do mercado, incentivando os estudantes a abraçarem a inovação como um diferencial competitivo e essencial atualmente.

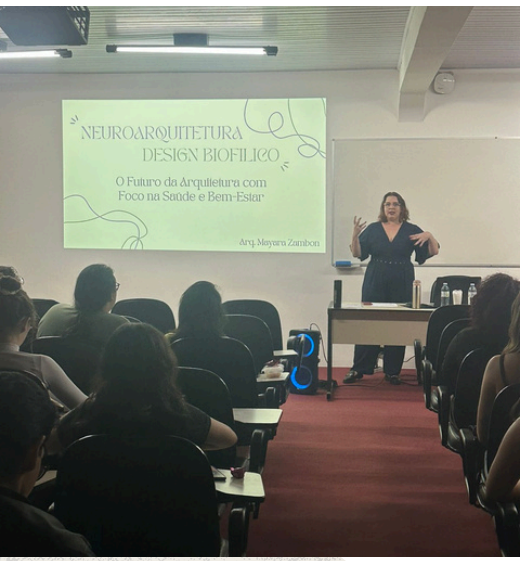
ISSN 2674-8924

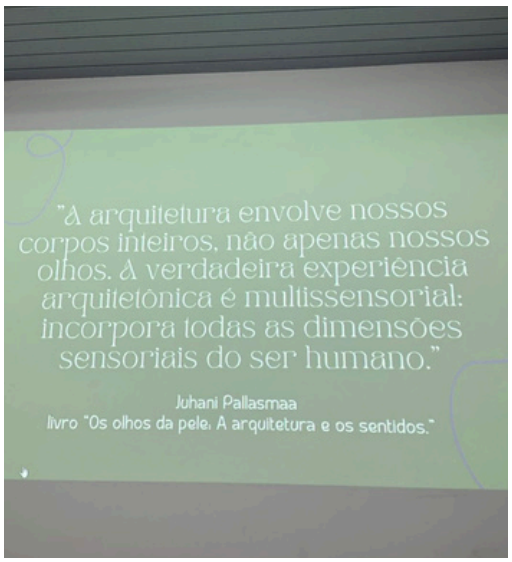
Neuroarquitetura e Biofilia
Arquiteta Mayara Zambon
terceiro dia: 18.10

Mayara Zambon é arquiteta e designer de interiores com mais de 10 anos de experiência. Formada em Design de Interiores pela Etecvav, Arquitetura e Urbanismo pela Anhembi Morumbi e pós-graduada em neuroarquitetura pela Unisul, possui ainda cursos em neurociência, visual merchandising e sustentabilidade. Ela é voluntária na OSC ProMoradia Popular, unindo conhecimento técnico e compromisso social para transformar espaços e vidas.

A arquiteta palestrou e destacou a importância da neuroarquitetura, que combina princípios da neurociência com o design de ambientes. Ela explicou como essa abordagem pode impactar emoções, comportamentos e a saúde mental dos ocupantes dos espaços, utilizando elementos como luz, cor, texturas, entre outros.

A palestra também contou com a presença de um membro do Conselho Municipal de Política Territorial (CMPT), morador da comunidade São Camilo, Wilson Henrique da Silva, que compartilhou as dificuldades enfrentadas pela comunidade e a parceria com a arquiteta no projeto Pro Moradia. Ele incentivou os estudantes de Arquitetura e Urbanismo a aplicar seus conhecimentos, na prática, atuando diretamente na comunidade e contribuindo de forma solidária, reforçando o papel social da arquitetura na promoção de mudanças positivas.





ISSN 2674-8924

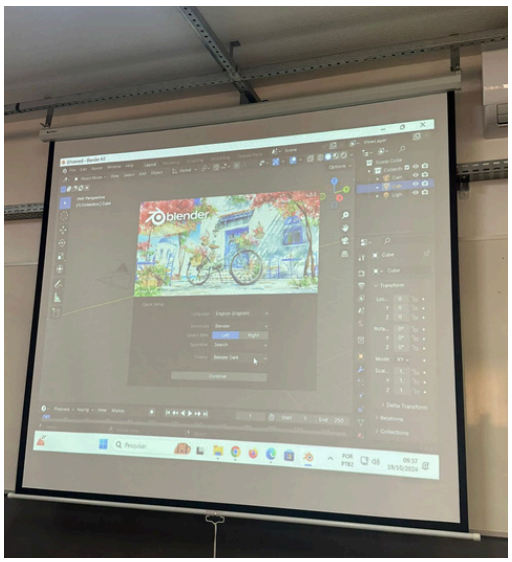
Software livre: oficina de Blender
Ex-aluno Anchieta- Arquiteto Richard de Melo

quarto dia: 19.10

Richard de Melo é formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Padre Anchieta desde 2021. Tem domínio em modelagem 3D, representação gráfica, renderizações e plantas Humanizadas. É proprietário do estúdio de modelagem 3D e renderização para arquitetura, o Studio Efímero.

Ex-aluno UniAnchieta e especialista em modelagem 3D, Richard utiliza o software Blender, uma ferramenta poderosa que facilita a visualização de projetos, permitindo a criação de maquetes digitais, simulações de iluminação e testes de materiais. Durante a semana da arquitetura, ele ministrou uma oficina onde compartilhou suas habilidades e incentivou os alunos a explorar técnicas essenciais para a criação de modelos através desse programa. Richard proporcionou um ambiente de aprendizado interativo, permitindo que os participantes desenvolvessem um pequeno projeto e aprendessem na prática a utilizar as ferramentas disponíveis. A coordenadora do curso ressalta que:

"Vale a pena ressaltar a importância de se aprender a usar softwares livres, de código aberto e que nunca serão cobrados. Isso possibilita que alunos recém formados tenham uma ferramenta de trabalho potente e, ao mesmo tempo, sem custo, enquanto iniciam suas carreiras."



ISSN 2674-8924

PROJETO DE CENTRO COMUNITÁRIO

PARA A COMUNIDADE DO SÃO CAMILO

A ocupação do Jardim São Camilo iniciou-se na década de 1960, mas os problemas habitacionais da região se intensificaram na década de 1990. Esse agravamento foi impulsionado pelo adensamento populacional decorrente de migrações internas e pela crise econômica, que dificultou o acesso da população mais vulnerável à moradia de qualidade.

Atualmente, muitas das moradias da comunidade são irregulares, comprometendo a segurança e a qualidade de vida dos moradores, especialmente aqueles que residem em áreas de risco. A infraestrutura do bairro apresenta sérias deficiências, incluindo o saneamento básico precário, iluminação inadequada e acessos inapropriados para os residentes que vivem entre as vielas da comunidade.

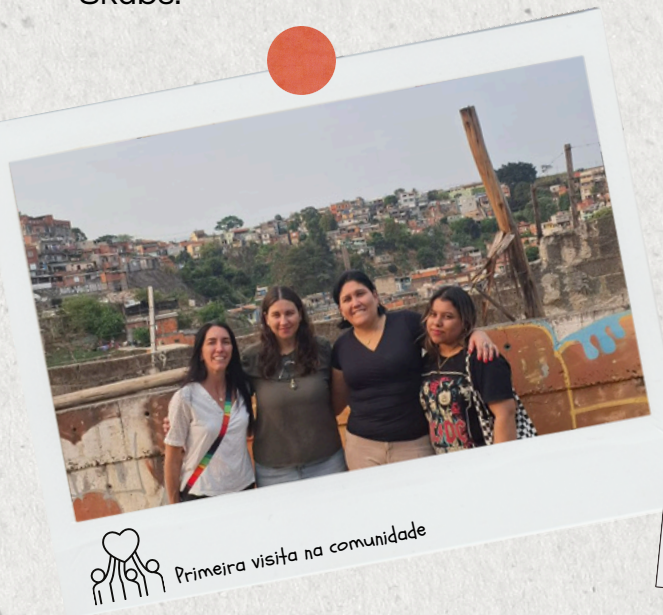
A distribuição do uso do solo no Jardim São Camilo é predominantemente residencial, refletindo o perfil da população local. Localizado na Região Leste do município, o bairro abriga diversas construções irregulares, que trazem desafios significativos para a gestão urbana, exigindo maior atenção para garantir melhorias nas condições de vida e na infraestrutura disponível.

Com base na percepção das necessidades da comunidade, a coordenadora do curso e do EMAU, Danielle Skubs, as alunas Luciana Xavier Felix e Lavínia Moreira, a docente Flávia Tarricone e o morador Wilson Henrique, decidiram propor a criação de um centro comunitário. Entende-se que, uma das formas da academia e a pesquisa auxiliar a comunidade, é através da extensão e, que, um espaço de educação e cultura, é uma das formas de amenizar os problemas estruturais da comunidade.

Foto: Isabella Leme

REVISTA COLAB AU 2024.2 | SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
ISSN 2674-8924

Em setembro foi realizada uma visita de campo à comunidade do São Camilo. Junto ao morador e urbanista social Wilson Henrique Silva e a docente Flávia Tarricone, o grupo do EMAU se aprofundou na realidade local para compreender o contexto socioeconômico da região e identificar as necessidades da comunidade. "Poder andar pelas vielas e reconhecer a dificuldade do dia a dia das pessoas da comunidade é uma experiência fundamental para todo estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo", afirma a coordenadora do curso, Danielle Skubs.



Primeira visita na comunidade

Em um segundo momento, no mês de outubro, o grupo retornou à comunidade para ouvir os moradores e elaborar um programa de necessidades que refletisse suas reais demandas. Durante essa nova visita, foram realizadas entrevistas com alguns residentes, buscando mapear as principais necessidades da população.

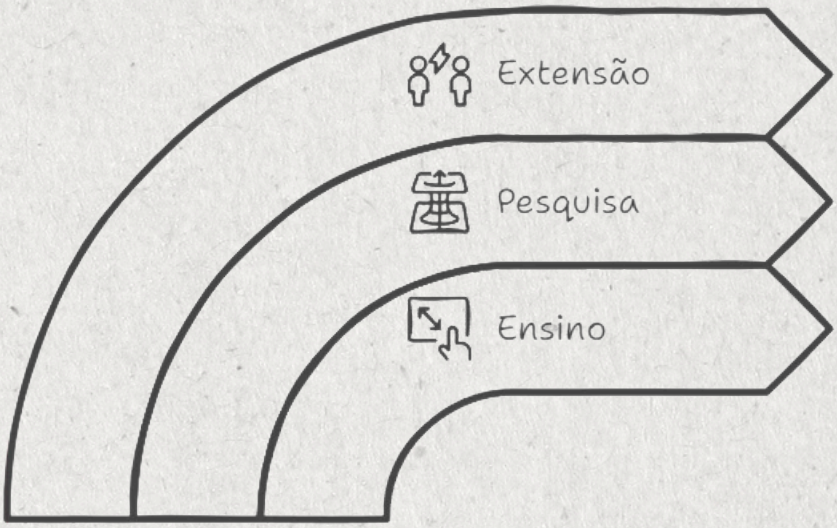
Encontro com os moradoras

Local do futuro projeto

Local do futuro projeto

ISSN 2674-8924

Além das informações coletadas, o EMAU criou um formulário para a comunidade poder participar do processo de projeto, respeitando a identidade e os valores da comunidade. A ideia é coletar o máximo de opiniões possível. O objetivo principal do projeto é oferecer um espaço multifuncional para atividades culturais, educativas e de lazer. O Centro servirá também como um catalisador para o desenvolvimento local, promovendo a integração social e a participação cidadã, uma vez que a comunidade sente falta de um espaço para se reunirem para discutir suas demandas. Enfatiza-se que um projeto comunitário, para ser eficaz e duradouro, deve sempre se basear na escuta ativa e na valorização das vozes locais. Para as aulas do EMAU, essa experiência ajuda a desenvolver a empatia e a sensibilização em relação às questões sociais que afetam a vida dos moradores. Além disso, destaca a importância da prática extensionista, fundamentada em três pilares: ensino, pesquisa e extensão.



Estabelece uma conexão direta entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo e a colaboração entre diferentes saberes

Possibilita a utilização do conhecimento para o enfrentamento dos desafios reais da comunidade, contribuindo para soluções mais eficazes

Permite que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos em contextos práticos, enriquecendo sua formação

Convidamos todos a se unirem ao projeto. Juntos, podemos construir um futuro mais justo e inclusivo para a comunidade do São Camilo.

Foto: Isabella Leme

ISSN 2674-8924

concurso fotográfico

OLHARES DA **[PELA]** CIDADE

O concurso de fotografia, idealizado pelo Professor Renan Alex Treft e organizado pela equipe do EMAU, visou capturar a essência viva da cidade. A iniciativa inspirou os participantes a refletirem sobre suas vivências urbanas e a expressarem, através de suas lentes, as diversas facetas e narrativas que compõem o cotidiano das cidades, incentivando uma apreciação mais profunda do ambiente que os cerca. O concurso foi guiado por questões instigantes, como:

QUAL A CIDADE QUE VOCÊ VÊ?
QUAL A CIDADE QUE VOCÊ QUER MOSTRAR?
QUAL A CIDADE QUE NINGUÉM QUER VER, MAS NÓS PRECISAMOS MOSTRAR?

Conforme edital, foram selecionadas, por votação dos docentes, arquitetos e urbanistas do curso, as seis melhores fotografias. O primeiro e segundo lugares receberam prêmios. Todos os participantes receberam horas complementares, referentes à participação em atividades culturais e artísticas. O concurso demonstrou a importância do incentivo à criatividade e ao engajamento à percepção da cidade, não somente como um espaço físico, mas como um contexto rico em histórias, interações e contextos sociais.

"A cidade é um objeto vivo. É o espaço da vida humana desde as primeiras aglomerações, é o ambiente onde se dão os encontros da vida social, as manifestações religiosas, materialização das diversidades e das singularidades coletivas. Construídas sobre muitas camadas, as cidades brasileiras são produtos inerentes das nossas condições sociais, do nosso modo de viver e de nossas identidades, e, vividas sob polos ambíguos, as cidades são experimentadas de muitas maneiras pelos seus usuários."
Prof. Renan Alex Treft

ISSN 2674-8924

1º LUGAR [6 VOTOS]

“Essa fotografia foi tirada na rua Barão de Jundiaí no centro da cidade de Jundiaí no ano de 2019, em frente ao Banco Santander. Geraldo Moisés dos Santos, conhecido como "Gaita Azul" é um artista conhecido do centro de Jundiaí. O músico é cego desde criança, é autodidata e surpreende a todos ao tocar o que solicitam. Assim, o "Gaita Azul" toca e encanta, com sua sanfona, quem passa pela movimentada rua comercial. Nesse dia em específico, aquela região do centro da cidade estava muito movimentada, algumas pessoas estavam em torno de seu Geraldo e a menininha que aparece na fotografia pegou o dinheiro com seus pais e colocou no balde. Nesse momento, eu estava com a câmera em mãos tirando algumas fotografias quando minha companheira observou a movimentação da criança, me preparei e consegui capturar o momento. Acredito que ela exprime o que há de mais interessante no espaço democrático da cidade. Arte e cultura acessível não só para contemplação, mas também para a manifestação. Descobri, em pesquisas posteriores, que seu Geraldo está ali na rua Barão há 40 anos. Isso nos leva a seguinte reflexão: o que perdemos de brilhante do mundo por olharmos somente para a nossa agenda de afazeres diários? O movimento simples dessa criança exemplifica a iniciativa que deveríamos ter no cotidiano, abrir os olhos e valorizar o que nossa cidade, nosso bairro, nossa rua, e as pessoas que permeiam esses espaços têm de precioso a compartilhar conosco. Assim, tenho certeza que iremos nos surpreender com histórias que nem imaginamos e nos transformaremos, sem dúvida, em pessoas melhores”.

Gabriel Vollet Coelho
MEDICINA VETERINÁRIA

ISSN 2674-8924

MENÇÃO HONROSA [4 VOTOS]

Lavínia Moreira
ARQ. E URB.

A janela cria um elo entre o interior e o exterior, funcionando como uma linha tênue que separa o conforto do lar do desconhecido da vida lá fora. Ao olhar por ela, consigo enxergar um lugar onde as pessoas vivem, se encontram, brincam, riem — um espaço pulsante, em constante transformação. A agitação me traz uma sensação de vida e faz parte de um cotidiano que, de algum modo, me conecta ao mundo.

Mesmo com a poluição visual da infraestrutura elétrica, que se estende pelas ruas da cidade, com seus fios e postes entrelaçados, o cenário não perde seu encantamento. O que me chama a atenção, mais do que as marcas de um mundo contemporâneo, que se sobrepõe ao antigo, é não haver grandes edifícios ou construções que bloqueiem a minha paisagem. A abertura permite a contemplação de um amplo panorama.

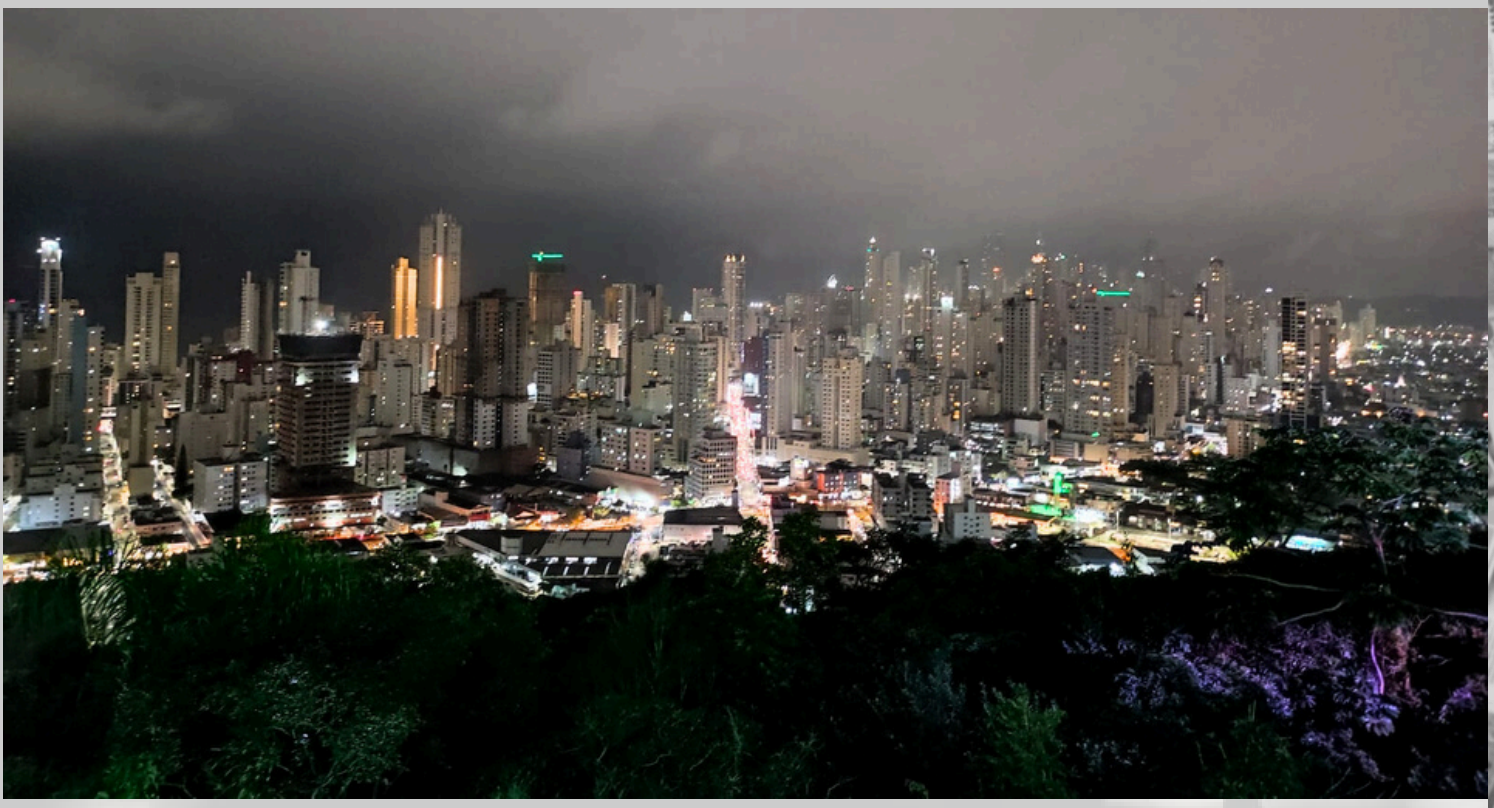
Essa liberdade visual é, de certa forma, reconfortante.

Ela oferece uma sensação de entendimento do que se passa ao redor, uma visão que abrange o todo e não somente o fragmento próximo. O movimento contínuo das pessoas e dos veículos, o ruído e o vai e vem das sombras, se organizam em um quadro que, por mais efêmero, tem sua harmonia. A agitação da vida exterior, ao invés de me causar ansiedade, traz serenidade.

A janela, nesse sentido, é muito mais do que uma simples abertura na parede. Ela é uma ponte entre dois mundos. E, através dela, compreendo que a vivência do lugar não está na calma absoluta, mas na aceitação do movimento, na contemplação do que se desenrola, sem que isso me arraste para o caos. Ao contrário, me lembra que a vida, mesmo em seu ritmo frenético, pode ser, ao mesmo tempo, vasta e pacífica, cheia de ruídos que se organizam em uma melodia própria.

ISSN 2674-8924

OUTRAS FOTOS SELECIONADAS [3 VOTOS]

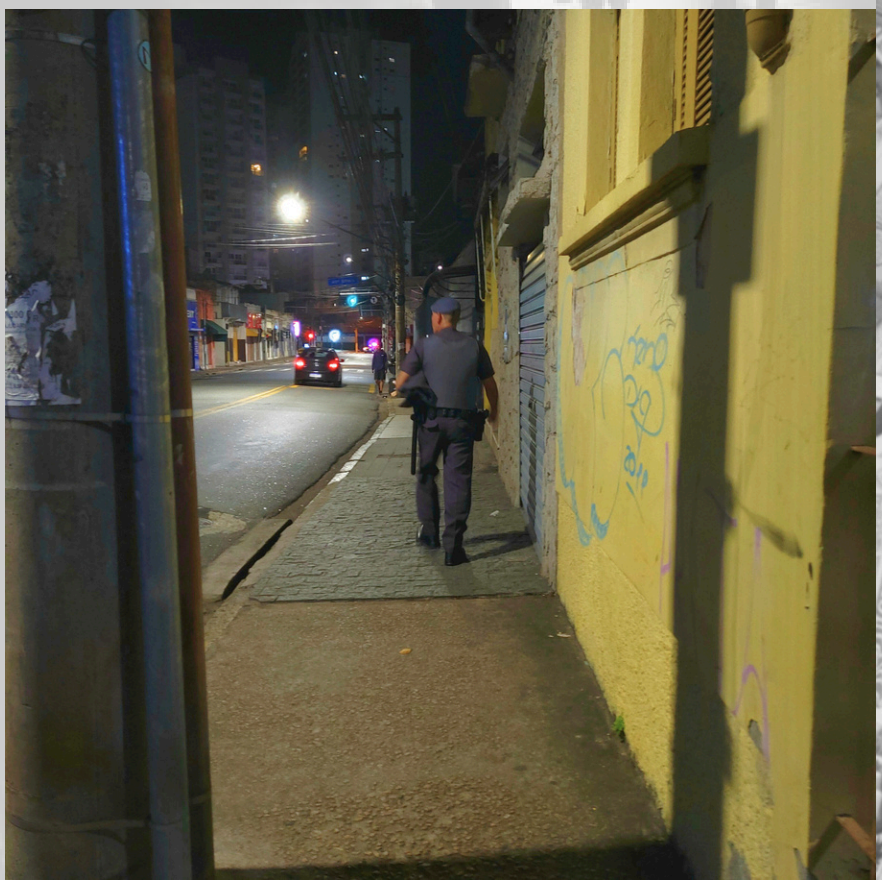


“Foto tirada do Cristo Luz, um renomado ponto turístico de Balneário Camboriú em Santa Catarina. A foto revela uma visão noturna da cidade à distância, os inúmeros prédios iluminados, as luzes urbanas e o tráfego constante criam uma atmosfera de grandeza e dinamismo, refletindo um ritmo incessante da cidade turística, o que nos faz perceber o quanto a cidade influencia nosso cotidiano dia e noite.”

Nayara de Jesus Martins - ARQ. E URB.

"O que guiou meu olhar na cidade, foi perceber o quanto as pessoas buscam por proteção e o quanto, muitas vezes, essa procura nos deixa ainda mais inseguros.
Um muro alto, arames farpados, pontas de lança e a própria polícia militar, elementos, com a intenção de trazer segurança, e que me deixam particularmente temerosa em meus passeios noturnos. A foto foi um tanto despreparada, fugaz, guiada por uma inquietação ao passar pela figura do policial e não querer ser notada ao fotografar”.

Letícia Meneguello - ARQ. E URB.



ISSN 2674-8924

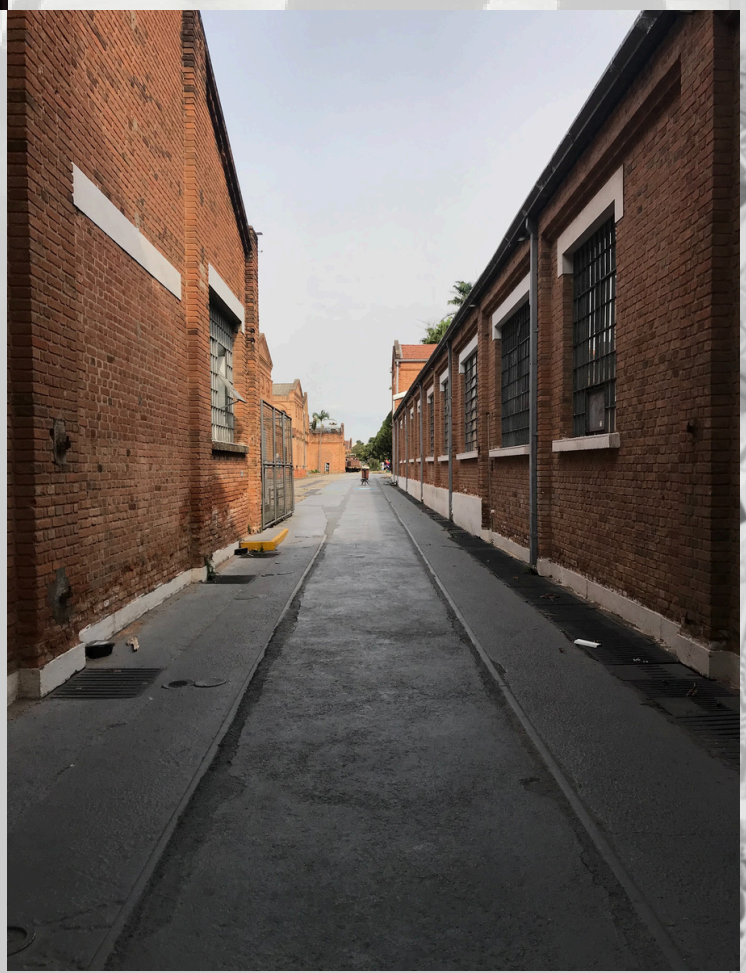
OUTRAS FOTOS SELECIONADAS [3 VOTOS]

“A imagem foi tirada na região da Sé, próximo ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em São Paulo, durante uma visita para explorar a arquitetura histórica da cidade. O ângulo escolhido destaca uma rua estreita cercada por prédios antigos e contemporâneos, ilustrando a mescla de tempos arquitetônicos. As fachadas dos edifícios exibem detalhes ornamentados e elementos clássicos, que contrastam com construções mais contemporâneas ao fundo. As bandeiras penduradas nos prédios adicionam movimento à cena, enquanto a bandeira do Brasil, visível à direita, reforça o local onde a foto foi tirada”.

Stephany Lourenço - ARQ. E URB.

“A foto, do Espaço Expressa, traz a sensação de nostalgia e respeito pelo passado. O corredor, de tijolos aparentes, em conjunto com a marca da linha férrea no piso, nos leva diretamente ao passado. Isso me mostra a importância de relembrar e preservar a história da cidade, mesclando-a com o presente”.

Pamella Sedoski - ARQ. E URB.



ISSN 2674-8924

Desenhando o futuro: como a Inteligência Artificial está impactando a Arquitetura e Urbanismo

Profª Danielle Skubs - danielle.skubs@anchieta.br
Profª Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciari - amanda.pelliciari@anchieta.br

No limiar de uma nova era, a Arquitetura e Urbanismo vem sendo profundamente influenciada pela ascensão da inteligência artificial (IA). Este avanço tecnológico promete revolucionar as práticas tradicionais, oferecendo ferramentas que podem significativamente aumentar a eficiência e a inovação. No entanto, enquanto celebramos essas oportunidades, também enfrentamos desafios significativos que podem afetar a integridade profissional, a ética e a empregabilidade. O equilíbrio entre aproveitar as potencialidades da IA e mitigar seus riscos é crucial para garantir um futuro sustentável e ético para a profissão. Neste contexto, é fundamental compreender como a IA vem redefinindo o papel dos arquitetos e urbanistas e como a profissão pode adaptar-se para maximizar benefícios enquanto prepara seus membros para as inevitáveis transformações do mercado de trabalho.

A IA na Arquitetura e Urbanismo oferece uma gama de benefícios, desde a otimização de processos de design até a automação de tarefas repetitivas, permitindo que profissionais dediquem mais tempo ao pensamento crítico, à criatividade e as tarefas que requerem o toque humano. As ferramentas de IA podem, por exemplo, ajudar a criar simulações complexas de ambientes urbanos, gerar imagens 3D de forma rápida e eficiente, e fornecer análises preditivas que podem informar decisões sustentáveis de planejamento urbano. No entanto, esses avanços também trazem riscos significativos, como a potencial desvalorização das habilidades tradicionais de projeto e o impacto sobre empregos, especialmente aqueles que são operacionais.

O futuro da profissão dependerá da habilidade dos arquitetos e urbanistas de integrar a IA de forma que essa complemente e amplie suas habilidades, ao invés de substituí-las. A discussão sobre como a IA vem moldando a Arquitetura e o Urbanismo é vital para podermos antecipar mudanças, adaptar práticas educacionais e profissionais, e garantir que a IA seja utilizada de maneira que respeite os princípios éticos e promova o bem comum, protegendo inclusive a sociedade.

E importante ressaltar, que a IA, mesmo para ser generativa, “aprende” ao ser alimentada por informações que já existem que foram produzidas por humanos. Então, vale a reflexão sobre a qualidade dos conteúdos que alimentam as ferramentas de IA hoje disponíveis e a segurança que elas oferecem. Devemos nos perguntar o quão ética elas são e como lidam com os direitos autorais e com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

ISSN 2674-8924

Essas perguntas ainda são muito difíceis de responder, tendo em vista que temos ainda pouquíssimas ações para regulação do uso de IA no mundo.

Outros mercados já estão avançando na regulação do uso de IA. Exemplos incluem setores como o jurídico e o de saúde, onde normativas estão sendo estabelecidas para prevenir o uso indevido da tecnologia, especialmente em casos que envolvem a apropriação e replicação não autorizada de trabalho intelectual para gerar outputs automatizados por IA.

A regulação nos Estados Unidos, por exemplo, está sendo moldada por meio de iniciativas federais e estaduais, com a Federal Trade Commission (FTC). Estão implementando avaliações de impacto de privacidade para atividades que envolvem IA, exigindo que as empresas testem seus algoritmos antes da implementação para garantir que não criem resultados discriminatórios ou enviesados. Além disso, várias ações judiciais destacam a tensão entre os criadores de conteúdo e as plataformas de IA. Por exemplo, a Getty Images iniciou processos legais contra a Stability AI, alegando que a empresa copiou milhões de suas imagens sem optar por opções de licenciamento viáveis. Essas ações destacam acusações de que os produtos de imagem de IA "violam os direitos de milhões de artistas" ao usar suas obras sem crédito ou recompensa.

Os desdobramentos desses casos ilustram um desafio em andamento na definição de como as leis de direitos autorais se aplicam ao conteúdo gerado por IA. Os artistas, por exemplo, argumentam que as produções são indistinguíveis das originais, ainda que criadas por IA generativa, e prejudicam suas oportunidades de mercado, equiparando algumas criações a plágio. Assim, a regulação pode tratar de questões de direitos autorais e propriedade intelectual, protegendo os trabalhos e as criações dos arquitetos contra o uso não autorizado ou a apropriação indevida por sistemas de IA. Vale lembrar que países da Europa e a China já tem regulação do uso da IA, ainda que frágeis e questionadas, mas apontando um passo para que a transição tecnológica disruptiva que a IA traz seja controlada.

Se tratando de IA, são muitas as complexidades legais e éticas da IA generativa, destacando que, atualmente, obras criadas inteiramente por IA não passam por análises de direitos autorais ou plágio. Isso gera a necessidade de emendas na legislação de propriedade intelectual para garantir compensação justa para criadores. Além disso, há preocupações sobre preconceitos nos dados de treinamento, que podem resultar em discriminação em áreas como contratação de pessoas. Exemplos incluem a Amazon, que interrompeu um sistema de triagem de currículos que favorecia homens, e o Apple Card, que apresentou disparidades de gênero em limites de crédito. Isso mostra a importância de supervisão rigorosa e revisões éticas em aplicações sensíveis da IA para evitar resultados prejudiciais e garantir a transparência (CONCEPTA, 2024).

ISSN 2674-8924

Em termos mais específicos, um estudo da Accenture indica que cerca de 40% de todas as horas de trabalho podem ser impactadas por modelos de linguagem de IA, com funções operacionais propensas a um declínio rápido (WORLD ECONOMIC FORUM, 2024). No entanto, essa transformação também aponta para um aumento nas funções relacionadas à IA, análise de dados e transformação digital, ressaltando a importância do treinamento e do desenvolvimento de habilidades para trabalhar eficazmente com a IA.

Sabemos que a IA é uma ferramenta valiosa, que pode expandir capacidades e eficiência. Como muitas das tarefas em ocupações relacionadas à Arquitetura e Urbanismo poderão ser automatizadas brevemente, desenvolver competências em sintonia com essas tecnologias emergentes é fundamental.

Imaginem que ainda hoje, recebemos clientes com desenhos prontos, somente para solicitar nosso documento mais importante, o Registro de Responsabilidade Técnica (RRT). A venda de RRTs é ilegal e uma infração ética no conselho de Arquitetura e Urbanismo, passível de multa e de perda do registro. Qualquer pessoa da sociedade que use uma IA generativa para criar um projeto poderá arriscar-se a executá-lo, sem solicitar a autorização de prefeituras, como já ocorre hoje, com a autoconstrução. Pode ser que a IA um dia, de fato, consiga ler todas as necessidades de um cliente e resolver seu problema, porém, ela não estará presente na obra, na implantação de um projeto ou serviço, para resolver questões que podem aparecer na hora, cabendo a um profissional humano.
Dessa forma, pensando em todos os benefícios, mas também riscos que a IA traz, os conselhos que dou aos estudantes de Arquitetura e Urbanismo são:

- utilize-se de ferramentas de IA como apoio ao seu trabalho intelectual e criativo;
- seja sempre crítico com os resultados que ela te dá, analise e confira sempre, porque esses podem vir de fontes duvidosas;
- seja cuidadoso com a ferramenta que você usa, leia os contratos e diretrizes que elas colocam para os usuários;
- nunca coloque trabalhos que não são de seu direito autoral em ferramentas que poderão se apropriar deles;
- valorize cada vez mais o seu trabalho intelectual, criativo, técnico, para que você não seja substituído facilmente por uma IA;
- procure usar ferramentas de empresas que já oferecem políticas de uso e de direitos autorais, bem definidas.

ISSN 2674-8924

Vale ressaltar que, não é fácil recomendar ferramentas de IA, ser ter tempo hábil para estudar e analisar as suas políticas de uso e direitos autorais. Mas, com os cuidados certo e de forma ética, use e abuse sempre das tecnologias que tiver disponível, desde que você possa fazer uma análise crítica e responsável sobre o impacto que isso possa trazer, para você, para a sua profissão e para a sociedade.

Obs.: As imagens desse artigo foram geradas pela IA disponível no site: https://app.napkin.ai/

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEPTA. **Equilibrando Inovação e Governança na Revolução da IA Generativa.** Disponível em: https://conceptamediabrasil.fanhero.tv/c/media-magic-brasil/post/equilibrando-inovao-e-governana-na-revoluo-da-ia-generativa Acesso em: 18 set. 24.

CONCEPTA. **Esforços Legislativos sobre a Regulação da Inteligência Artificial** - Parte 2. Disponível em: https://conceptamediabrasil.fanhero.tv/c/media-magic-brasil/post/esforos-legislativos-sobre-a-regulao-da-inteligncia-artificial-parte-2 Acesso em: 18 set. 24.

FGV. **Curso de regulação da Inteligência Artificial.** Disponível em: https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/regulacao-da-inteligencia-artificialAcesso em 18 set. 24.

WORLD ECONOMIC FORUM. **These are the jobs most likely to be lost** - and created - because o AI**.** Disponível em: https://www.weforum.org/agenda/2023/05/jobs-lost-created-ai-gpt/ Acesso em: 18 set. 24.

VEM AÍ

SUPER TRUNFO–PATRIMÔNIOS DE JUNDIAÍ

Jundiaí possui um vasto patrimônio material e imaterial que merece ser conhecido e valorizado por seus cidadãos e visitantes. Visando aproximar as pessoas dessa rica história, de forma acessível e dinâmica, o EMAU está desenvolvendo o jogo de cartas: Super Trunfo — Patrimônios Históricos de Jundiaí. O projeto foi iniciado pela turma de 2021 do curso, como projeto de extensão, com orientação da professora Carolina Guida. Em função da mudança institucional da prática extensionista, o projeto foi continuado pela coordenadora do curso e supervisora do EMAU, Danielle Skubs.

Além de proporcionar uma experiência divertida, o jogo tem função educativa e incentivará o conhecimento sobre as principais edificações, monumentos e espaços de valor histórico para a cidade, contribuindo para a valorização e o reconhecimento do seu patrimônio. A ideia principal é levar o jogo para as escolas, para ser compartilhado com as crianças e a comunidade.

Neste jogo, cada carta representará um patrimônio histórico significativo da cidade, como igrejas, museus, praças, casarões, chaminés e outros pontos de relevância cultural e arquitetônica. Cada patrimônio será apresentado com informações sobre sua história, importância e curiosidades, com o intuito de enriquecer o conhecimento dos jogadores e despertar o interesse pela história local. Os pontos de cada carta serão baseados em critérios como tombamento, conservação, acessibilidade, impacto social, entre outros.

O Super Trunfo — Patrimônios Históricos de Jundiaí, vem sendo desenvolvido com base em um rigoroso trabalho de ensino e pesquisa, para garantir que o conteúdo seja fiel à história de cada patrimônio e seja apresentado de maneira atrativa e didática. A previsão é que o jogo esteja pronto para lançamento em 2025.

ISSN 2674-8924

O EMAU 2024 FOI:

LAVÍNIA MOREIRA

LUCIANA FELIX

emau

GRUPO ANCHIETA